

ESTIMANDO A ELASTICIDADE DO EFEITO DA ASSIDUIDADE ÀS AULAS NO MÉRITO ACADÉMICO CONSOANTE A CLASSE SOCIAL DE ORIGEM NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS.

Maria de Lurdes Fonseca

mlfonseca@iscsp.utl.pt

Universidade Técnica de Lisboa¹

Resumo.

As regras para a avaliação dos estudantes introduzidas pelo Processo de Bolonha levaram nos últimos anos à reintrodução paulatina no Ensino Superior Português da avaliação da assiduidade às aulas, o que ampliou o interesse contemporâneo do seu estudo sociológico, e levantou, desde logo, a questão da sua eventual natureza classista. Se, tanto as relações que a classe social, como as relações que a assiduidade às aulas estabelecem com o mérito académico, são bem conhecidas dos sociólogos, menos bem se conhece quer a relação entre a assiduidade e a classe social, quer a amplitude da elasticidade do efeito da assiduidade no mérito académico em situações de classe específicas. O presente estudo debruça-se sobre essa relação e deduz essa curva, mostrando que os efeitos do estímulo à assiduidade às aulas no Ensino Superior são dissemelhantes entre alunos de classes sociais diferentes, o que abre perspectivas à instrumentalização da assiduidade a favor da política de igualdade de oportunidades.

Introdução.

Apesar de não existirem levantamentos sistemáticos do recurso a processos de controlo de assiduidade e de consideração desse factor no apuramento do resultado académico no Ensino Superior Português, o que pode decorrer quer da tradicional atomização da prática da docência universitária que tornaria demasiado laborioso o intento, quer da crença mais ou menos generalizada mas bem estabelecida da “naturalidade” do modelo liberal assente, desde logo, na interpretação do valor da liberdade académica, pode dizer-se com alguma segurança, a partir das experiências e evidências que se recolhem assistematicamente, que esse controlo tendeu, no passado recente, a ser esporádico e pontual. A nossa sensibilidade e conhecimento da evolução recente do Ensino Superior Português levou-nos contudo a reflectir sobre o modo como o Processo de Bolonha, através do estabelecimento das suas novas regras de avaliação dos alunos estaria a contribuir para alterar substantivamente este estado de coisas, e conduziu-nos a interrogar duas questões essenciais: 1) se as evidências de mudança decorrerão de uma tendência generalizada de evolução dos sistemas de avaliação universitários nacionais

¹ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP-ISCSP) e Centro de Estudos de Sociologia (CES-ISCSP).

ou meramente de expressões minoritárias, circunscritas e excepcionais e, 2) que efeitos teria (a comprovar-se) a (re)introdução sistemática deste critério de avaliação no mérito² dos estudantes, quer em geral, quer em contextos específicos, desde logo, em classes sociais diferenciadas.

Quanto ao primeiro problema, o levantamento sistemático que temos em curso mostrou já que, na sequência do processo de Bolonha, de 28 estabelecimentos de Ensino Superior Português analisados³ a) 67,9% introduziram critérios que sugerem fortemente a avaliação da assiduidade às aulas pelos docentes, b) 53,6% introduziram o elemento assiduidade, de modo implícito ou explícito nos seus documentos institucionais enquadradores dos processos avaliativos e c) 28,6% dos casos acolheram formas de controlo institucional, sistemático e (geralmente) semi-centralizado da assiduidade, sendo verdade contudo que se mantém na esmagadora maioria dos casos o princípio da discricionariedade do docente no uso dos elementos avaliativos assim tornados disponíveis.

Quanto ao segundo problema, desenhamos este estudo para, de modo exploratório, procurar entender melhor as relações que se estabelecem entre as seguintes três dicotomias: assiduidade às aulas e mérito académico; classe social e mérito académico; e assiduidade às aulas e classe social. Pareceu-nos fundamental entender se um sentido de mudança do tipo relatado (a existir e a generalizar-se) funcionaria previsivelmente como um prejuízo ou um benefício no sucesso académico, e se haveria razões para concluir existirem dimensões diferenciais desse efeito em situações de classe específicas, o que, a verificar-se, poderia implicar que o redesenho dos sistemas avaliativos no que ao elemento assiduidade respeita, pudesse contribuir para ampliar ou reduzir o modo como as diferenças classistas produzem os seus efeitos no sucesso académico.

Discussão preliminar.

O apuramento do estado da arte relativo à investigação em torno das relações que se estabelecem entre as dicotomias referidas no Ensino Superior mostra-nos imediatamente

² Neste artigo usam-se indiferentemente as expressões mérito académico, sucesso académico e resultado académico para significar o resultado final da avaliação do estudante.

³ Trata-se de um levantamento nacional, incluindo Portugal Continental e Regiões Insulares que se debruça sobre a totalidade dos estabelecimentos de Ensino Superior Portugueses, Universitários, quer os do Ensino Público, quer os do Privado e Cooperativo. Os 28 casos aqui reportados referem-se a cerca de 25% do universo em estudo, o que traduz, para um intervalo de 95%, um erro estatístico de 16,0% que, não obstante ainda alto, muito superior ao que almejamos alcançar, não invalida o significado dos resultados apresentados dada expressividade das dimensões em causa.

que elas se podem categorizar em dois tipos: as profusamente investigadas e com relações empiricamente bem estabelecidas, e as sistematicamente ignoradas em termos de investigação sociológica. No primeiro grupo integram-se as dicotomias classe social-mérito académico e assiduidade-mérito académico; no segundo integra-se a dicotomia assiduidade-classe social.

Não há naturalmente aqui espaço (ou oportunidade) para a revisão da numerosíssima literatura que, essencialmente sobre o pressuposto da identidade da escola (e por extensão da Universidade) como mecanismo de reprodução social animou o desenvolvimento da análise especializada sociológica dessa realidade, e que floresceu a partir de meados dos anos 60 do século passado. São vultos dessa abordagem, na linha da teoria da correspondência directa, da reprodução social, do agregacionismo e do conflito social, apenas para referir as teorias mais salientes que sustentam o argumento, autores clássicos como Bourdieu e Passeron (1970), Baudelot e Estabelet (1971), Boudon (1973), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu (1977) e Collins (1971, 1979). Os estudos empíricos desenvolvidos por estes autores e, na sua senda, por milhares de outros indicam genericamente, que a classe social de origem tende a estar directamente correlacionada com o resultado escolar o que, tem-se hipotetizado e mostrado, decorreria individualmente ou em combinação dos seguintes factores mais relevantes: representações contrastantes de sucesso e aspirações diversas associadas ao processo educativo (Fraisse, 1957; ou Boudon, 1973), desiguais códigos linguísticos associados a efeitos contrastantes da comunicação em grupos sociais específicos (essencialmente Bernstein, 1971), capitais socioculturais diversos associados a contextos socioeconómicos particulares (Mingat, 1991; ou Plaisance, 1993) e padrões diferenciados de intervenção familiar nas experiências e percursos educativos (Pourtois e Desmet, 1989; ou Kellerhals e Montadon, 1991).

A investigação sociológica em torno da segunda dicotomia considerada: relação entre assiduidade e mérito académico no Ensino Superior, é mais recente, menos relevante na tradição sociológica, mas igualmente numerosa. Um certo desinteresse dos sociólogos que se nota pela área e a grande circulação dos investigadores que sobre a temática se debruçaram decorre em nosso entender de uma questão essencial: não apenas parece avassaladoramente óbvio ao observador assistemático e não treinado que a maior assiduidade às aulas implique um maior sucesso escolar, como tem sido esmagadora a evidência de que, de facto, em muitos contextos diferentes (de grau de ensino, de enquadramento socioeconómico, de identidade sociocultural, de nacionalidade etc.) essa

relação é forte e generalizada. Apenas para referir os autores mais salientes que se ocuparam do tema e chegaram a essa conclusão, sem qualquer intuito de exaustividade dado o número elevadíssimo de referências que isso implicaria, lembramos Anikeeff (1954), Schmidt (1983), Jones (1984), Brocato (1989), Park e Kerr (1990), Van Blerkom (1992), Gunn (1993), Romer (1993), Durden e Ellis (1995), Devadoss e Foltz (1996), Marburger (2001, 2006), Rodgers (2001), Rocca (2003), Dolton, Marcenaro e Navarro (2003), Stanca (2004), Martins e Walker (2005, 2006), Chen e Lin (2006), Arulampalam, Naylor e Smith (2009).

No que respeita à terceira dicotomia, é de notar que a melhor oportunidade de exploração das relações que se estabelecem entre assiduidade e classe social não proveio dos estudos centrados na classe social mas antes dos centrados na relação entre assiduidade e mérito académico. Nesse âmbito, usaram-se controlos diversos para aprofundar o conhecimento do modo como em perfis e contextos diferentes a assiduidade fez prever maior mérito académico, avultando entre eles os ligados ao perfil do aluno e os ligados ao perfil das disciplinas estudadas⁴. Esperar-se-ia que a classe social de origem fosse, a par do género, da idade, da etnia ou da nacionalidade, óbvia variável de exploração. Contudo não foi, e isso parece decorrer do facto de esse factor não ser facilmente avaliado através de dados de imediato acesso nas Universidades e do facto de os sociólogos de formação (e acção) estarem sub-representados no estudo desta problemática. De facto, do que pudemos apurar, nunca a classe social de origem foi verdadeiramente usada como critério de exploração da relação mantida entre a assiduidade e o mérito académico no Ensino Superior, ainda que a isso se tenham aproximado (muito imperfeitamente e sem interesse teórico específico) alguns autores, nomeadamente: Kirby e McElroy (2003) que consideram como variável de controlo do seu estudo da relação entre assiduidade e mérito académico a classe social, mas que entendem por isso apenas a identificação do tipo de ocupação do indivíduo que mais contribui para o rendimento do agregado familiar; que consideram o nível socioeconómico da família de origem mas que reduzem a sua avaliação ao critério rendimento; e Dolado e Morales (2008) quando consideraram a existência ou não de frequência universitária dos progenitores na caracterização dos alunos que estudaram.

⁴ Outros, menos expressivos, são por exemplo os ligados aos estilos de ensino, ao perfil dos professores, ao contexto cultural educativo, às formas de disponibilização de recursos para o ensino à distância, às políticas específicas de controlo da assiduidade e ao modo de inserção nos grupos de pares.

O desenho da investigação.

Considerando a força da evidência empírica que suporta e caracteriza as relações que se estabelecem entre classe social e mérito académico e entre assiduidade e mérito académico, centrámos especialmente o nosso objectivo analítico na dicotomia classe social e assiduidade, e na tentativa de a) mostrar se a assiduidade varia substantivamente por classe social e b) estimar qual o efeito em cada situação de classe de origem de incrementos semelhantes de assiduidade no mérito académico alcançado. Assim, foi intuito último nosso estabelecer qual a dimensão da elasticidade do efeito do incremento da assiduidade às aulas no mérito académico por classe social de origem.

Com esse fito em mente foram estabelecidas duas hipóteses de investigação: Hipótese 1. A assiduidade às aulas correlaciona-se positivamente com classe social de origem; Hipótese 2. Existe um impacto homogéneo do incremento da assiduidade às aulas no mérito académico em classes sociais distintas.

Quanto à amostra de alunos do Ensino Superior que corporiza a investigação, esta foi encontrada através da selecção intencional de turmas que cumpriram os pressupostos teóricos abaixo descritos e que puderam ser caracterizadas por via da disponibilidade de adequados registos individuais de assiduidade e classificação.

Com o intuito da aleatorização e da diminuição do efeito de variáveis perturbadoras seguiu-se sempre o princípio de duplicar as observações. Isso foi feito em termos de turmas, de disciplinas, de docentes, de anos lectivos e de turnos de ensino (laboral ou pós-laboral). Teve-se ainda o cuidado de escolher disciplinas integradas em momentos diferentes do ciclo de estudos. Por outro lado, a constatação de que a escolha de apenas uma Faculdade condicionava o estudo, quer socioculturalmente, quer por via da consideração de áreas do saber demasiado homogéneas, levou a que se juntasse ao universo uma segunda Faculdade onde se reproduziu a avaliação acima descrita: duas turmas, duas disciplinas, dois docentes, dois anos lectivos, inclusão de alunos de turnos diversos e integração em diferentes momentos do ciclo de estudos. A primeira Faculdade integrada no estudo é da área das Ciências Sociais; a segunda da área das Ciências da Natureza. As disciplinas consideradas foram das seguintes áreas do conhecimento: Sociologia, Economia, Biologia e Matemática⁵.

⁵ A selecção das disciplinas foi realizada assegurando, para melhor comparabilidade, que em todos os casos: a) a assiduidade às aulas não era obrigatória; b) a assiduidade era fortemente incentivada pelo sistema de avaliação e pela possibilidade de se ser beneficiado na avaliação final no decurso de apuramento de elevada assiduidade às aulas; c) independentemente do tipo e número de elementos de

O universo do estudo foi definido como a totalidade dos alunos inscritos nas disciplinas consideradas: 392. Desses, excluíram-se à partida os que não registaram qualquer presença em aula e que não realizaram nenhuma avaliação às disciplinas: 63 alunos. Sobraram pois 329 alunos, que representaram o universo a inquirir, dado que a inclusão no estudo dependeu não apenas da medida de assiduidade e de avaliação mas também da capacidade de determinar a classe social de origem. Dos 329 alunos que se pretendeu inquirir, conseguiu-se de facto inquirir 244 alunos, o que representou um sucesso de 74,2%. Por motivos diversos (não respostas e exclusões pela aplicação dos critérios abaixo indicados) apenas foi possível validar a participação de 215 alunos no estudo (65,3% dos avaliados quanto à assiduidade e classificação; 54,8% do total de alunos inscritos).

O estudo considerou três variáveis essenciais: a assiduidade às aulas, a classificação do aluno e a classe social de origem. No que respeita à assiduidade, usou-se como critério de medida a percentagem de aulas assistidas sobre o total das aulas leccionadas. Consideraram-se, como já se indicou, todos os alunos que frequentaram pelo menos uma aula da disciplina no ano lectivo em análise e que realizaram pelo menos uma avaliação. A classificação do aluno foi por sua vez apurada através do acesso aos registos dos docentes dado ter sido necessário considerar a nota alcançada antes do eventual efeito positivo da assiduidade às aulas⁶. Por fim, a distinção dos alunos por classe social foi feita, como já se referiu, mediante a aplicação de um inquérito por questionário aos alunos que integraram as disciplinas em estudo, tendo esse apuramento sido feito considerando a combinação de quatro factores: a qualificação, a ocupação, a propriedade e o rendimento⁷. Não obstante se tenha optado por aliar à inquirição presencial a electrónica, não se pôde evitar um viés associado ao desenho do estudo que implicou uma menor amplitude dos valores apurados nas variáveis consideradas: a

avaliação a disciplina tinha de ser avaliada por exame escrito final, d) o número de recursos de aprendizagem disponíveis online e para o auto-estudo tinha que ser semelhante.

⁶ Seguiram-se as seguintes considerações, tomadas em conta por motivos de necessidade de incremento da comparabilidade dos casos: a) foram excluídos os alunos que frequentaram a disciplina num ano mas realizaram avaliações exclusivamente num seguinte; b) foram desconsideradas todas as notas posteriores à primeira avaliação (incluindo melhorias de nota), considerando que um exame anterior ou a sua ausência coloca os alunos que se apresentam a avaliação em situações não comparáveis; c) independentemente do número e diversidade de elementos de avaliação, considerou-se apenas o resultado de exame escrito.

⁷ Os factores considerados foram estimados através da criação de escalas de posição comparativa, todas de 1 a 10 pontos, correspondendo cada ponto a um decil de privilégio, do 1 (menor) ao 10 (maior). Foi considerada a média ponderada dos factores, privilegiando-se com 30% de peso tanto a qualificação como a ocupação e com 20% de peso o rendimento e a propriedade. As classes foram definidas como tercils da classificação de 1 a 10 a que se aludiu. O tercil mais alto fez-se corresponder à classe alta, o tercil intermediário à classe média e o tercil mais baixo à classe baixa.

probabilidade de se conseguir contactar e inquirir alunos com um histórico de menor assiduidade foi naturalmente menor que a que se encontrou entre alunos mais assíduos⁸.

Apresentação dos resultados.

Foram analisados 215 alunos que se caracterizaram por uma média de 78,8% de assiduidade às aulas e uma média de 11,49 valores de classificação. Quanto às classes sociais, distinguiram-se 16 indivíduos de classe alta (correspondendo a 7,4% da amostra), 141 indivíduos de classe média (65,6%) e 58 indivíduos de classe baixa (27,0%).

Quanto à relação entre assiduidade e classe social não se identificaram regularidades significativas: as médias de assiduidade não variaram substantivamente por classe social nem mostram seguir o sentido linear hipotetizado. De facto, quando se progrediu ascensionalmente em classe social, não pôde manter-se, a partir destes dados, a expectativa da variação em sentido positivo a assiduidade.

		Assiduidade	Classificação
Classe social	Correlação de Spearman	,022	,043
	Sig. (**)	,747	,533
	N	215	216
Assiduidade	Correlação de Spearman		0,328**
	Sig. (**)		,000
	N		215

Figura 1: Correlações de Spearman para as dicotomias das variáveis estudadas.

Dado que o nosso intuito essencial foi o de comparar a associação das variáveis assiduidade e classificação em classes sociais distintas privilegiámos a correlação e, dada a especificidade dos nossos dados (a hipótese da distribuição normal não pôde ser verificada), foi seleccionada a correlação de Spearman, embora os resultados alcançados com a correlação de Pearson (que também apurámos pela possibilidade de adequar a amostra a medidas paramétricas) sejam em tudo semelhantes (Figura 1).

A relação que se estabelece nesta amostra entre classe social e, quer a assiduidade quer a classificação, é positiva, ainda que muito fraca e não significativa em termos

⁸ Poderíamos ter considerado, como fazem diversos autores, que ausências de presença equivaleriam a 0% de aulas assistidas e não comparência a exame a 0 valores de resultado escolar, o que teria permitido validar um número muito maior de casos e ampliar substantivamente a amplitude dos valores considerados nas variáveis. Considerámos contudo que isso implicava a introdução de presunções desinformadas e muito provavelmente erróneas, dado, por exemplo, podermos facilmente considerar os desistentes alunos de pouco mérito, o que não é necessariamente verdade.

estatísticos, o que pode ser substantivamente influenciado pela baixa amplitude dos dados que decorre dos condicionalismos já relatados. Verifica-se, de facto, que apenas a relação que se estabelece entre a assiduidade às aulas e a classificação final é estatisticamente significativa, sendo positiva e relevante.

Multiplicando a análise ao contexto específico de cada classe social para entender se existe um padrão específico de relacionamento entre a assiduidade e a classificação em contextos sociais diferentes, começámos por avaliar a correlação nos mesmos moldes utilizados para a análise da amostra total. Os resultados apresentam-se abaixo:

		Classificação		
		Classe alta	Classe média	Classe baixa
Assiduidade	Correlação de Spearman	,220	,318**	,364**
	Sig. (**)	,413	,000	,005
	N	16	141	58
Assiduidade	Correlação de Pearson	,301	,303**	,422**
	Sig. (**)	,258	,000	,001
	N	16	141	58

Figura 2: Medidas de Correlação entre a Assiduidade e a Classificação por Classe Social.

Como se vê, a correlação entre a assiduidade e a classificação varia substantivamente quando se consideram classes diferentes de modo autónomo, notando-se mesmo uma variação em sentido linear: quanto mais alta a classe social mais forte é a relação positiva entre as variáveis e mais relevante é a significância estatística da relação.

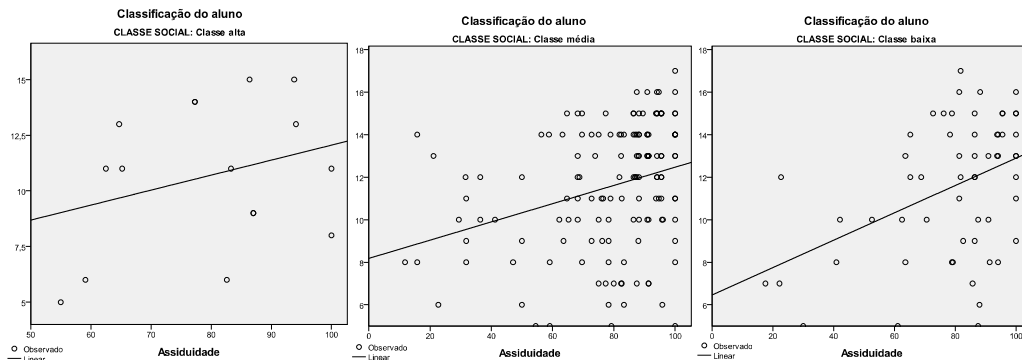


Figura 3: Estimativa da Curva de Regressão Linear por Classe Social.

Foram ainda estimadas as curvas que caracterizam a relação entre as variáveis (Figura 3). A partir delas, claramente se visualiza como a inclinação da curva se torna cada vez mais pronunciada à medida que caminhamos para classes sociais sucessivamente mais

baixas, o que mostra que a relação se aproxima sucessivamente de linear isto é, que as variáveis variam numa proporção cada vez mais semelhante.

Por fim, estimando elasticidade, avaliou-se a média de ganho que se verifica na classificação quando varia em sentido positivo, em 10%, a assiduidade às aulas. Verificou-se que em média na classe alta, 10% de ganho em assiduidade repercute-se em 1,0% de ganho na classificação, isto é, 0,2 valores. Na classe média esses números são respectivamente de 2,5% e 0,5 valores e na classe baixa, 3,0% e 0,6 valores.

Discussão dos Resultados.

Os resultados do estudo identificam apenas uma ligação estatisticamente significativa entre as variáveis emparelhadas em cada dicotomia estudada: a directa que se estabelece entre a assiduidade às aulas e o mérito académico. De facto, no que se refere às restantes dicotomias, estabelece-se uma relação directa mas estatisticamente não significativa entre as variáveis que as compõem o que, desde logo, invalida a primeira hipótese que formulámos.

Quanto à segunda hipótese usada para explorar o problema, ela é também invalidada dado que se encontraram diferenças significativas entre as classes sociais. De facto, é notório que o impacto da variação da assiduidade no mérito académico cresce em amplitude à medida que caminhamos para classes mais baixas, o que indica que quem mais beneficiará de políticas gerais de estímulo à assiduidade (tornando-se a dimensão da adesão constante) são as classes socioeconomicamente mais desfavorecidas. De facto, a elasticidade do efeito do incremento da assiduidade no mérito académico, como se mostrou, varia em sentido inverso à classe social, de modo significativo, sendo que o efeito desse benefício é triplo quando comparamos a classe baixa com a alta – os alunos de classe baixa ganham em média três vezes mais que os da alta em classificação, ao incrementar a sua assiduidade em 10%. Ora, isso pode indiciar que a extensão do uso do estímulo à assiduidade dos estudantes, dado pela introdução sistemática do elemento no sistema de avaliação, pode redundar num benefício diferencial de classes sociais distintas, que é contrário ao sentido conhecido do favorecimento académico dos indivíduos mais bem posicionados socialmente.

Quanto ao ensaio da explicação dos desvios encontrados, julgamos que se adequa bastante bem à observação realizada a ideia de que provavelmente todo o racional que tem sido usado para explicar a relação directa entre classe social e mérito académico pode ser utilizado aqui para esclarecer as associações detectadas. Assim, desde logo, o

maior capital cultural e cognitivo dos estudantes de classes mais altas pode habilitá-los com maior proveito para modos de auto-aprendizagem e auto-estruturação da actividade académica que os dispensem (mais que os seus pares de classe social inferior estarão dispensados), de basearem o seu sucesso no acompanhamento regular das aulas. Isso explicaria porque é que apenas entre esta classe, não se encontraram correlações significativas entre a assiduidade às aulas e o mérito académico.

Testes mais robustos e investigação mais específica exigem-se contudo para progredir na análise desta problemática. Note-se contudo que, a ser como aqui se indicia, a política de estímulo à assiduidade pode ser uma via eficaz de contribuir para a igualização das oportunidades à partida distintas a que as diferentes classes sociais estão expostas no sistema de Ensino Superior Português.

Referências Bibliográficas.

- ANIKEEFF, M.; “The Relationship Between Class Absences and College Grades” in *Journal of Educational Psychology*; vol. 45; 1954; pp. 244-249
- ARULAMPALAM, Wiji; Naylor, Robin A.; Smith, Jeremy; “Am I missing something? The effects of absence from class on student performance” July, 2009
- BAUDELLOT, Christian; Estabelet, Roger; *L’ école capitaliste en France*; Maspero; Paris; 1971
- BERNSTEIN, Basil; “Education cannot compensate for society” in Cosin, B.; *School and Society*; Open University; London; 1971; pp. 473-286
- BOUDON, Raymond; *L’ inégalité des chances: la mobilité sociale dans les sociétés industrielles*; Collin, Paris, 1973
- BOURDIEU, Pierre; “Sur le pouvoir symbolique” in *Annales: Economies-Sociétés-Civilisations*, 32^{ème} année, n^o3, Mai-Juin, pp. 405-411
- BOURDIEU, Pierre; Passeron, Jean-Claude; *La reproduction: elements pour une théorie du système d’ enseignement*; Minuit, Paris; 1970
- BROCATO, Joe; “How Much Does Coming to Class Matter? Some Evidence of Class Attendance and Grade Performance” in *Educational Research Quarterly*; vol. 13; n^o3; 1989; pp. 2-6
- BOWLES, Samuel; Gintis, Herbert; *Scholing in Capitalist America: Educational Reform and contradictions of economic life*; Basic Books; New York; 1976
- CHEN, Jennjou; Lin, Tsui-Fang; “Class Attendance and Exam Performance: a Randomized Experience; Presented at 11th Annual Meetings of SOLE; 2006; através de <http://nccur.lib.nccu.edu.tw/bitstream/140.119/23213/1/Chen06%5B1%5D.pdf>
- COLLINS, Randall; “Functional and conflict theories of educational stratification” in *American Sociological Review*; vol. 36; 1971; pp. 1002-1019
- COLLINS, Randall; *The credential society: an historical sociology of education*; Academic Press; New York; 1979
- DEVADOSS, Stephen; Foltz, John; “Evaluation of Factors Influencing Student Class Attendance and Performance” in *American Journal of Agriculture Economics*; vol. 78, n^o3; 1996; pp. 499-507
- DOLADO, Juan J.; Morales, Eduardo; “Which Factors Determine Academic Performance of Freshers in Economics?: Some Spanish Evidence”; September 2008, através de <http://www.cepr.org/MEETS/wkcn/3/3536/papers/dolado-morales.pdf>
- DOLTON, Peter; Marcenaro, Oscar D.; Navarro, Lucia; “The Effective Use of Student Time: a Stochastic Frontier Production Function Case Study” in *Economics of Education Review*; vol. 22, n^o6; pp. 547-560

DURDEN, Garey C.; Ellis, Larry V.; "The Effects of Attendance on Student Learning in Principles of Economics" in *American Economic Review*; vol. 85; n°2; 1995; pp. 343-346

FRAISE, Paul; *Psychologie du temps*; PUF; Paris; 1957

GUNN, Kenneth P.; "A Correlation between Attendance and Grades in a First-year Psychology Course" in *Canadian Psychology*; vol. 34, n°2; 1993; pp. 201-202

JONES, Craig H.; "Interaction of Absences and Grades in a College Course" in *The Journal of Psychology*; vol. 116, 1984; pp. 133-136

KELLERHALS, Jean; Montandon, Cléopâtre; *Les stratégies éducatives des familles*; Delachaux et Niestlé; Genève; 1991

KIRBY, Ann; McElroy, Brendan; "The Effect of Attendance on Grade for First Year Economics Students in the University College Cork" in *The Economic and Social Review*, vol. 34; n°3; Winter 2003; pp. 311-326

MARBURGER, Daniel R.; "Absenteeism and Undergraduate Exam Performance" in *Journal of Economic Education*; vol. 32; n°2; Spring, 2001; pp. 99-110

MARBURGER, Daniel R.; "Does Mandatory Attendance Improve Student Performance?" in *Journal of Economic Education*; vol. 37; n°2; Spring 2006; pp. 148-155

MARTINS, Pedro; Walker, Ian; "Student Achievement and University Classes: Effects of Attendance, Size, Peers, and Teachers"; IZA Paper n° 2490; December 2006 através de <http://www.econstor.eu/dspace/bitstream/10419/33972/1/538730617.pdf>

MARTINS, Pedro; Walker, Ian; "Student Achievement and Education Production: A Case-Study of the Effect of Class Attendance"; December 2005 através de <http://www.studentsmart.in/case%20studies/Production/Student%20Achievement%20and%20Education%20Production.pdf>

MINGAT, Alain; "Les activités de rééducation GAPP à l'école primaire" in *Revue Française de Sociologie*, vol. XXXII; 1991; pp. 515-549

PARK, Kang H.; Kerr, Peter M. (1990), "Determinants of Academic Performance: a Multinomial Logit Approach" in *Journal of Economic Education*; vol. 21; n°2; Spring 1990; pp. 101-111

PLAISANCE, Eric; "Remarques sur l' evaluation des actions de rééducation à l' école primaire" in *Revue Française de Sociologie*; vol. XXXIV; pp. 61-64

POURTOIS, Jean-Pierre; Desmet, Huguette; "L' éducation familiale" in *Revue Française de Pédagogie*; n°86; pp. 69-101

ROCCA, Kelly A.; "Student Attendance: A Comprehensive Literature Review", *Journal on Excellence in College Teaching*; vol. 14; 2003; pp. 85-107

RODGERS, J. R.; "A Panel-data Study of the Effect of Student Attendance on Academic Performance"; 2001 através de <http://ro.uow.edu.au/commpapers/171>

ROMER, David; "Do Students Go to Class? Should they?" in *Journal of Economic Perspectives*, vol. 7, n°3; Summer, 1993; pp.167-174

SCHMIDT, Robert M.; "Who Maximizes What? A Study in Student Time Allocation" in *American Economic Review Papers and Proceedings*; vol. 73; 1983; pp. 23-28

STANCA, Luca; "The Effects of Attendance on Academic Performance: Panel Data Evidence for Introductory Microeconomics" in *Working Paper Series*; n°78; July 2004

VAN BLERKOM, Malcolm L.; "Class Attendance in an Undergraduate Course" in *Journal of Psychology*; vol. 126, 1992; pp. 487-494